João Luís Fernandes possui licenciatura em Geografia, concluída em 1990, na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, onde também defendeu, em 1996, a tese de Mestrado "O Homem, o Espaço e o Tempo no Maciço Calcário Estremenho - o olhar de um geógrafo". É Doutor em Geografia com a tese "Território, desenvolvimento e áreas protegidas – a Rede Nacional de Áreas Protegidas e o caso do Parque Natural das Serras de Aire e Candeeiros", pela Universidade de Coimbra.

É Professor Auxiliar do Departamento de Geografia e Turismo da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra; Subdiretor da mesma Faculdade para as áreas da internacionalização e da inovação; Vice-Presidente da Direção da RISCOS - Associação Portuguesa de Riscos, Prevenção e Segurança; e investigador no CEIS20 - Centro de Estudos Interdisciplinares da Universidade de Coimbra. Tem interesses e desenvolvido trabalho nas áreas da Geografia Cultural e da Geografia Política.

Fátima Velez de Castro é Licenciada em Geografia (Especialização em Ensino), Mestre em Estudos sobre a Europa, Doutora em Geografia e Pós-Doutorada em Literatura.

Trabalha como Professora Auxiliar no Departamento de Geografia e Turismo da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, onde é membro da Comissão Científica. É Diretora do Mestrado em Ensino de Geografia no 3.º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário da FLUC.

Desenvolve atividade como investigadora no CEIS20 (Membro Integrado) onde coordena, em conjunto com João Luis Fernandes, o Grupo 2 – Europeísmo, Atlanticidade e Mundialização. É Presidente da Direção da RISCOS – Associação Portuguesa de Riscos, Prevenção e Segurança. Os seus principais temas de investigação são na área do Ensino de Geografia (formação inicial docente); Geografia e Riscos Sociais; Geografia das Migrações.

António Vieira é Licenciado em Geografia e Mestre em Geografia Física pela Univ. de Coimbra e Doutor em Geografia, também pela Univ. de Coimbra. Professor Associado no Departamento de Geografia da Univ. do Minho, e diretor da Licenciatura de Proteção Civil e Gestão do Território. Investigador, como membro integrado, do Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade da Univ. do Minho.

Membro de diversas organizações científicas, nomeadamente a Associação Portuguesa de Geógrafos (APG), a Associação Portuguesa de Geomorfólogos (APGeom), a RISCOS – Associação Portuguesa de Riscos, Prevenção e Segurança, sendo também membro da FUEGORED (Red Temática Nacional Efectos de los Incendios Forestales sobre los Suelos).

Principais tópicos de investigação: os riscos naturais, processos erosivos na sequência de incêndios florestais e medidas de mitigação, geomorfologia e património geomorfológico, e alterações do uso do solo.

Bruno Martins é Licenciado em Geografia, com especialização em Gestão dos Riscos Naturais, pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto, e Doutorado em Letras, especialidade Geografia (Geografia Física), pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Docente convidado em várias Universidades (Porto, Coimbra e Lusófona do Porto) e Institutos, investigador do NICIF - Núcleo de Investigação Científica de Incêndios Florestais, da Universidade de Coimbra, do CEGOT - Centro de Estudos em Geografia e Ordenamento do Território (Universidades de Coimbra e Porto), e Secretário-Tesoureiro da Direção da RISCOS - Associação Portuguesa de Riscos, Prevenção e Segurança.

RISCOS
ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE RISCOS, PREVENÇÃO E SEGURANÇA

estudos CINDÍNICOS

Riscos, Proteção Civil e Cultura de Segurança: Discursos e Práticas no Portugal Democrático

estudos CINDÍNICOS

15

Coordenadores:
João Luís Fernandes
Fátima Velez de Castro
António Vieira
Bruno Martins

XVII ENCONTRO NACIONAL de RISCOS

Riscos, Proteção Civil e Cultura de Segurança: Discursos e Práticas no Portugal Democrático

estudos CINDÍNICOS

RISCOS
Associação Portuguesa de Riscos, Prevenção e Segurança
Coimbra, 2025

Riscos, Proteção Civil e Cultura de Segurança: Discursos e Práticas no Portugal Democrático divide-se em três partes, a primeira das quais intitulada "*Proteção civil: estratégias e operacionalidade*". Nesta, discute a Proteção Civil e o ciclo de gestão de emergências, no respetivo enquadramento legal, mas também nas suas dimensões operacionais, nas quais se demonstra a importância dos planos de ação, dos meios envolvidos, da participação ampla, do valor da experiência e da necessária monitorização e análise crítica de todo o processo.

A segunda parte, com o título "*Discursos, educação e cultura de segurança*", centra-se no papel da comunicação, dos processos educativos e dos valores na produção de uma ideia (e de uma prática) consequente de riscos. Este conjunto de textos apresenta a escola como um território de produção de uma cultura equilibrada de segurança, equacionando ainda até que ponto uma comunicação irrefletida poderá contribuir mais para uma sociedade condicionada pelo medo e menos para uma consciência preventiva e proativa de mitigação das vulnerabilidades.

Por fim, na terceira parte, intitulada "*Riscos e vulnerabilidades. Estudos de casos*", territorializam-se os debates anteriores, percorrendo um conjunto de realidades empíricas no território nacional, mas também noutros espaços geográficos do continente europeu, da América do Sul e de África, nos quais se confrontam os riscos, os contextos de emergência, a perceção dos contextos e as respostas científicas e operacionais que acompanham estas realidades.

Por ocasião das celebrações do cinquentenário do 25 de Abril, com este conjunto de contribuições esta obra posiciona-se entre a doutrina e a prática e entre os enquadramentos legais e a perceção dos riscos em Portugal e noutros países, com a certeza que este é um universo dinâmico que requer uma reflexão crítica permanente. Nesse sentido, mais do que respostas definitivas, levantam-se questões em aberto que, num mundo em constante mudança, nos devem orientar para novas interrogações.

João Luís Fernandes
Professor Auxiliar do Departamento de Geografia e Turismo
Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra